



EDUCAÇÃO ESPECIAL: REFLEXÃO ENTRE CONTEXTO HISTÓRICO COM ATUALIDADE DA APAE DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO

Kassio Matheus de Carvalho [1]; Félkerson Marinho Ferreira[2]; Janaina Costa e Silva[3];
Miriam Carvalho dos Santos[4]; Watyna Lopes de Sousa[5].

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus*
Araguatins, kassiomatheus_21@hotmail.com.

[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus*
Araguatins, felkersomaiss@gmail.com.

[3] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus*
Araguatins, janaina.silva@ifto.edu.br.

[4] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus*
Araguatins, miriamcarvalhopa@hotmail.com.

[5] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus*
Araguatins, watyna_wwvd@hotmail.com.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO – *Campus*
Araguatins.

SPECIAL EDUCATION: REFLECTION BETWEEN HISTORICAL CONTEXT WITH CURRENT APAE OF THE MUNICIPALITY OF ARAGUATINS-TO

Resumo: A Conferência Mundial de Salamanca sobre Educação para Necessidades Especiais endossou a ideia da educação inclusiva (UNESCO, 1994). A Declaração de Salamanca defende que escolas regulares com a orientação inclusiva constituem “o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo educação para todos” (ESPANHA, 1994). Dessa forma, o governo do Brasil e de outras partes do mundo procuram meios de incluir não só pessoas com deficiências, mas também a ideia de educação inclusiva. O objetivo do trabalho foi comparar o contexto histórico que marca a educação especial, com a atualidade, usando como campo de pesquisa a APAE de Araguatins - TO. Foi realizada uma pesquisa de campo, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE no município, por meio de uma entrevista com a coordenadora da associação. Quando questionados sobre os desafios enfrentados pelos professores na inclusão de alunos com necessidades especiais, a coordenação relatou que um dos desafios seria o fator econômico do indivíduo. Em virtude dos fatos relatados, pode-se perceber



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

a importância da APAE na vida e na formação do indivíduo, pois a APAE caminha junto com as escolas. A história da educação especial vem sendo alterada pela mobilização da sociedade, visando a melhoria e qualidade da educação especial deixando de lado as barreiras históricas.

Palavras-chave: educação especial, APAE, relatos.

Abstract: The Salamanca World Conference on Education for Special Needs endorsed the idea of inclusive education (UNESCO, 1994). The Salamanca Declaration argues that regular schools with inclusive orientation are "the most effective means of combating discriminatory attitudes, building an inclusive society and reaching education for all" (SPAIN, 1994). In this way, the government of Brazil and other parts of the world seek ways to include not only people with disabilities, but also the idea of inclusive education. The objective of this work was to compare the historical context that mark the special education, with the present time, using as field of research the APAE of Araguatins - TO. A field survey was conducted at the Association of Parents and Friends of the Exceptional - APAE in the municipality, through an interview with the association's coordinator. When asked about the challenges faced by teachers in the inclusion of students with special needs, the coordination reported that one of the challenges would be the economic factor of the individual. Due to the facts reported, it is possible to perceive the importance of APAE in the life and in the formation of the individual, because the APAE walks along with the schools. The history of special education has been altered by the mobilization of society, aiming at the improvement and quality of special education leaving aside the historical barriers.

Key words: special education, APAE, reports.

1 JUSTIFICATIVA

Para a educação especial chegar aos moldes da atualidade, foi necessário um longo percurso, marcado por uma série de obstáculos, como o preconceito, a falta de acessibilidade, ou mesmo por falta de conhecimentos apropriados, que impediam o acesso à educação regular por deficientes. Com o passar do tempo pode-se observar que a inclusão é o novo conceito usado para incluir essas pessoas em um meio social.

Diante do exposto vê-se a importância de investigar sobre a educação especial, seus conceitos e a sua contribuição para meio escolar, entender a influência que a APAE possui para auxiliar na formação destes indivíduos. A inclusão destas pessoas não está somente assegurada por instituições filantrópicas, mas asseguradas por várias leis que rege a educação especial no Brasil.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A grande relevância de conhecer e saber sobre a educação especial é para que assim se possam identificar os problemas que estão no próprio município, na própria escolar, conhecer as dificuldades que as instituições e profissionais da educação possuem para lidar com alunos especiais, e conhecer os direitos e deveres que a instituição escolar possui para com o aluno especial.

2 OBJETIVO GERAL

O objetivo do trabalho foi comparar o contexto histórico que marca a educação especial, com a atualidade, usando como campo de pesquisa a APAE de Araguatins-TO.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De fato, ainda na época do império havia o atendimento para pessoas com deficiências como por exemplo: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant - IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, com denominação futura de Instituto Nacional da Educação dos Surdos - INES, ambos no Rio de Janeiro. Em 1954, é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE; e, em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff (MEC/SEESP, 2007).

A Constituição Federal de 1988, Art. 205, infere que a educação é um direito com necessidade totalitária de dever do Estado e da família, sendo promovida e estimulada pela sociedade, visando o desenvolvimento efetivo da pessoa que será direcionada ao exercício da cidadania e a preparação para mercado de trabalho.

Há 15 anos, a Conferência Mundial de Salamanca sobre Educação para Necessidades Especiais endossou a ideia da educação inclusiva (UNESCO, 1994). A Declaração de Salamanca defende que escolas regulares com a orientação inclusiva constituem “o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo educação para todos”. Ainda, sugere que tais escolas podem “proporcionar educação eficaz para a maioria das crianças, melhorar a eficiência e, conseqüentemente, o custo-benefício de todo o sistema educacional” (UNESCO, 1994). Durante os anos após à sua publicação, tem havido esforços consideráveis em



muitos países para mudar a política e a prática educacional em direção à inclusão (MITTLER, 2000).

No passado, pode-se observar que era comum no contexto educacional a segregação, como cita o decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933, art. 794, em que se previam escolas exclusivas para crianças com deficiências e também “de educação emendativa dos delinquentes”. Art794. - Haverá os seguintes tipos de escolas especializadas: escolas para débeis físicos; escolas para débeis mentais; escolas de segregação para doentes contagiosos; escolas anexas aos hospitais; colônias escolares; escolas para cegos; escolas para surdos-mudos; escolas ortofônicas; escolas de educação emendativa dos delinquentes (SÃO PAULO, 1933).

Dessa forma, o governo tanto do Brasil e de outras partes do mundo procuram meios de incluir não só pessoas com deficiências, mas também a ideia de educação inclusiva acaba abrangendo vários aspectos, culturais e sociais que visa garantir um maior acesso à educação de qualidade para todos. A definição de "pessoa deficiente" aceita internacionalmente, e que foi aprovada pelo Council of Exceptional Children (CEC) no I Congresso Mundial sobre o futuro da educação especial, é o seguinte: A pessoa deficiente é aquela que se desvia da média ou da criança normal em: características mentais, aptidões sensoriais, características neuromusculares e corporais, comportamento emocional e social, aptidões de comunicação e múltiplas deficiências, até ao ponto de justificar e requerer a modificação das práticas educacionais ou a criação de serviços de educação especial no sentido de desenvolver ao máximo as suas capacidades.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui uma pesquisa de campo, onde buscou-se informações na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no município de Araguatins-TO, uma entrevista foi realizada com a coordenadora da associação. Nesta entrevista tinha-se um roteiro com as seguintes perguntas:

- 1) Quais os principais desafios enfrentados pelos professores, na inclusão de alunos deficientes em sala de aula?
- 2) Quais os métodos e estratégias utilizados pelo docente no ensino voltado para os alunos deficientes?



- 3) Os professores possuem qualificação profissional específica para lidar com integração dos discentes que possuem distúrbios?
- 4) A escola tem estrutura adequada para atender as necessidades dos alunos deficientes?
- 5) Alunos com deficiência atrapalham a qualidade de ensino em uma turma?
- 6) O que fazer quando o aluno com deficiência é agressivo?

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 16 de fevereiro de 2018, em entrevista com a coordenação da APAE, foi realizado alguns questionamentos sobre quais seriam os desafios enfrentados pelos professores na inclusão de alunos com necessidades especiais em sala de aula, em resposta a coordenação relatou: “os grandes desafios seria o fator econômico do indivíduo, muitos deles são de classes muito baixa, outro fator seria o social que está ligado com o econômico, o fator social agrava a situação pois as vezes a família não possui conhecimento para lidar com essa situação especial, acaba jogando para escola, a criança/adolescente chega na escola totalmente desnutrido, e o principal seria o fator financeiro enfrentado pela a escola, pois não possui recursos para lidar com esses alunos especiais”. A inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e desestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, 1997,).

Outro questionamento feito foi sobre quais os métodos e estratégias, utilizadas pelo docente no ensino, para lidar com a integração dos discentes que possuem necessidades especiais, em resposta a coordenação relatou que a principal estratégia é ganhar a confiança do indivíduo e da família. A Política de Educação Especial afirma que:

A integração é um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto relacional, legitimando sua interação nos grupos sociais. A integração implica em reciprocidade. E sob enfoque escolar processo gradual e dinâmico que pode tomar distintas formas de acordo com as necessidades e habilidades dos alunos. Sob o enfoque psicossocial, a integração representa, portanto, uma via de mão dupla, envolvendo os portadores de deficiência e a comunidade das pessoas consideradas normais (1994).

Dentro da APAE a meta é qualificar a pessoa, não importa quanto tempo isso leve, a preocupação é ensinar e não graduar. Para Carvalho (1998): Uma escola inclusiva não prepara para a vida. Ela é a própria vida que flui devendo possibilitar, do ponto de vista



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

político, ético e estético, o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade crítica e construtiva dos alunos - cidadãos que nela estão, em qualquer das etapas do fluxo escolar ou modalidade de atendimento educacional oferecidas. Para tanto, precisa ser prazerosa, adaptando-se as necessidades de cada aluno, promovendo a integração dos aprendizes entre si com a cultura e demais objetos do conhecimento, oferecendo ensino aprendizagem de boa qualidade para todos, com todos para a vida.

Quanto aos professores, se possuem qualificação profissional para lidar com a integração dos discentes, é notório que o município tem déficit de profissionais qualificados, porém a associação possui três (3) profissionais qualificados. Além de docentes a APAE possui outro quadro de profissionais como: clínico geral, fonoaudiólogo, dentista, fisioterapeuta e psicólogo.

As escolas que não estão atendendo alunos com deficiência em suas turmas regulares se justificam, na maioria das vezes pelo despreparo dos seus professores para esse fim. Existem também as que não acreditam nos benefícios que esses alunos poderão tirar da nova situação, especialmente os casos mais graves, pois não teriam condições de acompanhar os avanços dos demais colegas e seriam ainda mais marginalizados e discriminados do que nas classes e escolas especiais (LIBÂNEO, 2003).

Em relação as escolas públicas preparadas para receber estes alunos o município possui duas escolas com salas de recursos para facilitar o aprendizado. São a Escola Municipal Professora Nair Duarte e Escola Municipal Maria de Lurdes. A Escola Daniel Berg possui profissionais especializados, mas não possui sala de recursos.

Para descrever o percurso da educação inclusiva, observa-se o cenário educacional brasileiro sob três ângulos: o dos desafios provocados por essa inovação, o das ações no sentido de efetivá-la nas turmas escolares, incluindo o trabalho de formação de professores e, finalmente o das perspectivas que se abrem à educação escolar, a partir da sua implementação. O princípio democrático da educação para todos só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos, não apenas em alguns deles, os alunos com deficiência (MANTOAN,1988).

Quanto ao que fazer quando o aluno com deficiência tem algum comportamento agressivo, a coordenação informou que, quando percebe que o aluno está agitado chama ele para conversar pessoalmente, passa algumas atividades para ele fazer sozinho, quando ele se acalma ele retorna para a sala.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

O que faz a diferença em relação a este tema é a questão da confiança do educando para com o aluno, e muitos se demonstram agressivos pelo fato de estarem passando por problemas familiares e o papel da APAE é mostrar para essas pessoas que eles não têm inimigos, mas pessoas que os aceitam da forma que são lidando com suas diferenças.

Pesquisadores da área de interação social têm identificado que estudantes rejeitados socialmente interagem diferentemente, com agressividade, rejeição e ignoram outros alunos, com mais frequência do que com os estudantes aceitos socialmente. Como resultado, estudantes com deficiências severas têm pouca oportunidade de praticar, refinar e expandir os seus repertórios de competência social, tendo, assim, reduzida a probabilidade de desenvolver amizades. O significado desses achados repousa no fato de que a competência social em crianças é preditora dos ajustamentos futuros (Kupersmidt, Coie, & Dodge, 1990; Meyer, Cole, McQuarter, & Reicchle, 1990).

CONCLUSÃO

Diante do exposto no presente trabalho percebe-se que a história da educação especial vem sendo alterada ao longo do tempo pela mobilização da sociedade como em um todo, visando a melhoria e qualidade deixando de lado as barreiras históricas marcadas pelo preconceito e pela segregação que tem impedido o acesso à educação de qualidade de pessoas com deficiência.

Em virtude dos fatos relatados, pode-se perceber a importância da APAE na vida e na formação do indivíduo, pois a APAE caminha junto com as escolas, favorecendo um ensino com mais atenção a eles, e com profissionais, que visam a integração dessas pessoas na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

HEWARD, William L. **Exceptional children: An introduction to special education**. Pearson College Div, 2009.

KUPERSMIDT, J. B., COIE, J. D., & DODGE, K. A. (1990). **The role of peer relationships in the development of disorder**. In S. R. Asher & J. D. Coie (Orgs.), *Peer rejections in childhood* (pp. 17-59). Nova York: Cambridge University Press.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**, v. 10, p. 39-57, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér et al. **Educação escolar de deficientes mentais: problemas para a pesquisa e o desenvolvimento**. Cadernos Cedes, v. 46, p. 93-107, 1998.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual**. WVA, 1997.

MEYER, L., COLE, D. A., MACQUARTER, R. E., & REICHLE, J. (1990). **Validation of the assesment of social competence for children and young adults with developmental disabilities**. *Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps*, 15(2), 57-68.

MITTLER, P. **Working Towards Inclusive Education**. Londres: Fulton, 2000report. Paris: UNESCO, 1994.

UNESCO. **The Open File on Inclusive Education**. Paris: UNESCO, 2001.

UNESCO. **World conference on special needs education: Access and quality**. 1994.

